

A' CARICATURA DE HOJE.



Rodrigos, que ainda não tendes os titulos de tios! Eu, a dictadura, cheia de reconhecimento pelos vossos *relevantes* serviços, feitos á minha pessoa, bens, e o mais bem parado delles, vos envio muito saudar, como aquelles que mais estimo, e (aqui para nós) por quem dou o cavaquinho.

Sabeis o que é dar o cavaquinho?

E' dar um instrumento de madeira do feitto de uma viola, porém em ponto pequeno, com quatro cordas de tripa, que serve para tocar contradanças em *balancês* de meia tigela.

Vamos ao que serve. Se eu vos desse um cavaquinho de presente, era o mesmo que dizer: — Vós sois uns pandegos, que andais de noite pelas ruas, dando sarãos aos cães! Vós sois uns musicos de chinfrin de quem a afinação e as notas de musica fogem a sete pés! Vós sois uns philarmónicos de segunda linha, que ides tocar onde ha carneiro guizado com batatas, e mata ratos, etc. etc. Isto era um insulto, e o facto de dar o cavaquinho é em senti-

Folhetim do Burlesco.

Carta do Braz Refresco, boticario na rua d.... ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER.



ão tenho tido tempo para lhe escrever, em consequencia de estar tratando d'arranjos eleitoraes a favor do ministerio. Sou ministerial, gosto desta gente; são cousas! Eu cá é que sei. Eu

já ha muito que estava, vai não vai, mas effectivamente reconsiderarei, e as razões são bem simples.

O vinho do Porto é muito aguardentado, e irrita o pulmão, escangalharam essa cousa. Gosto desta gente.

Teem mudado alguns administradores, etc, etc., e em seu logar teem posto cabralistas; fazem muito bem, por que se con-

do figurado. Ah! tendes essas pás, essas padrolas, e essas geritongas todas, que servem para fazer *obras publicas*! Ah! as tendes; fazei com ellas os serviços que a patria reclama; porém em paga de eu estar a *TENIR*, e ainda assim mesmo criar uma cousa que custa tanto conto de réis, e que não sei d'onde hão de vir para vos los dar, não deixeis andar a gente a entrepicar com montes de cascalho da altura de vinte palmos, com graves prejuizos das solas dos sapatos (os que os teem) e dos dedos e calcanhares dos que os não teem).

Evitai as canelladas a que o cidadão está arriscado pela falta de tapumes em obras em tudo publicas; não deixeis o cidadão enterrar-se em barro, lama, e lodo até ao nariz; e depois de evitado isto, fazei alguma cousa que se veja, e que não leve 70 annos sómente com os alicerces, e 220 a fazer, como levou o templo de Diana em Lydia, e depois de tudo feito, e novecentos mil contos de réis de despeza, apparecer uma casa para gallinhas, ou por muito favor para coelhos! Não é para isso que eu vos chamei, aliás vai a'cousa exquísita, por não dizer — torta. O dito, dito, e o *Burlesco* vos seja leve!

Rua do Quelhas, em 30 de Outubro de 1852.

A DICTADURA.

tinuassem os que estavam, algum bello dia viamos Portugal com duas facadas no buxo, estendido por esse reino. Gosto desta gente.

Abaixaram os direitos da seda! Eu tenho um afillado que é tecelão, e em consequencia da tal medida vem todos os dias chupar-me o jantar, por não ter que fazer! Vou manda-lo aprender a barbeiro, que é hoje officio de cartello. Gosto desta gente!

Tem estado desde Maio do anno passado a purgar, e ainda nada se tem visto com geito, porém apesar de me não comprarem a magnezia. Gosto desta gente.

Fizeram desaparecer em 24 horas, só com duas pennadas, quantas barbas velhas e honradas cobriam ahi essas rugas veteranas, e deixaram em seu logar uma exposição contínua de queixos desengraçados. Gosto d'esta gente.

Não lhe conto mais porque não estou para isso. Gosto, gosto, e gosto d'esta gente, e que tem com isso? E' um vicio como qualquer outro, e se quer alguma cousa saia cá para a rua..... Isto tudo é graça!

O busto da sr.^a D. Adelaide, esposa do rei do Campo de Santa Anna, vende-se por 480 rs. E' de gesso. Sei que são 30 cães a um osso para apanharem o tal busto. Se houvessem mais á venda comprava um

A EX-TRAVESSA DOS LADRÕES.



Com que então, senhora travessa dos Ladrões, tambem lhe chegou a sua vez! não é verdade? Tenha paciencia. Deos a leve para onde não faça perca; vá para Thomar, ou para onde quizer, por que em Lisboa não se censentem hoje travessas com semelhante nome. E *nomes* de semelhantes travessas consentir-se-hão? Aqui está a grande historia

Não fallemos em cousas tristes!

Realmente, Portugal, que apesar de occupar no *mapa monde* o espaço que occupa uma ervilha no meio do Rocio, já tem caminhos de ferro para todas as capitães da Europa, tem diligencias para o Campo Grande, e carreiras a vapor para Cacilhas, e não podia tolerar uma travessa de ladrões; mas tolerou ladrões sem estarem em travessas, por espaço de muitos annos! E esta?! Queira Deos que esta moda se acabe por uma vez; aqui é que está a grande dificuldade!!

O BURLESCO cá está em posição de sentido, e prompto para o que dér e vier!

para pôr sobre o meu toucador, e fazer simetria com um cestinho com fructos, tudo do mesmo material, que outro dia comprei por meio tostão.

Saio mesmo n'este instante do tribunal da Boa Hora. Foi absolvido, e sem custas, um individuo que ensina o tratamento pelo Manual de Raspail. Não me faz muito bem o tal Manual, por que me diminue a extracção de trezentas mil niquices que vendo.

Que me diz a respeito da seringaço dos chouriços? Os brasileiros teem medo que os chouriços lhe causem por lá alguma epidemia! Ha que seculos vão chouriços para o Brazil, e ainda nenhum brasileiro morreu enchouricado! Eu cá que sou portuguez, ainda hontem comi o bello chouriço com ovos, que me soube que nem gaitas de folles; dormi perfectamente esta noite, e se é carne de cão, gato, cavallo, e não sei que mais, que se dá tambem com os estomagos europeus, eu não quero outra.

Isto são cousas que já custam a engolir em 1852. Se fosse em 1755, e na Lourinhã, não admirava; mas em Lisboa!!

Não tenho mais tempo, porém acredite que ainda fica muito que dizer ao seu amigo

O CIDADÃO
Braz Refresco.

